

CARTA DO ADVOGADO
MANUEL JOSÉ HOMEM DE MELLO

Lisboa, 7 de Março de 1962

Ex.^{mo} Senhor Bastonário:

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.^a o seguinte:

De visita ao Brasil, de onde acabo de regressar, tive a feliz oportunidade de percorrer, pela mão distinta e amiga do nosso colega brasileiro Dr. REYNALDO DE MATOS REIS — ex-chefe do Gabinete do Embaixador Dr. Negrão de Lima, aquando Ministro das Relações Exteriores — o edifício do Tribunal da Relação do Rio de Janeiro e de no mesmo contactar com o seu Presidente e com alguns magistrados.

Ao procurar assistir a um julgamento presidido por desembargador que tinha como acessores dois outros colegas, o Dr. MATOS REIS pediu licença ao Tribunal (diligencio citar textualmente) «para apresentar um advogado português, introduzido pelo Embaixador Negrão de Lima».

Imediatamente e não sem grata surpresa minha, o desembargador que presidia deu a audiência por interrompida e desceu, com os outros dois colegas, do alto das cátedras, até à porta em que me encontrava. Feitas as apresentações, o Juiz-Presidente convidou-me, «como homenagem à Advocacia de Portugal», a que tomasse assento na cadeira à sua direita, anteriormente ocupada por um dos desembargadores que compunham o Tribunal.

Foi emocionado e perplexo que acedi ao convite, tendo-me conservado na sala de audiências até ao termo do julgamento.

Uma vez este concluído, foi a sessão novamente interrompida para que os desembargadores me acompanhassem até à porta.

Porque a atitude só pode ter resultado de entranhado amor a tudo quanto diga respeito a Portugal e aos portugueses e nunca da circunstância de ser por qualquer motivo relevante a personalidade do advogado (que, aliás, os desembargadores desconheciam completamente e completamente ficaram a desconhecer) e ainda porque traduziu, especialmente, invulgar apreço pela classe a que me orgulho de pertencer, entendi que deveria levar ao conhecimento de V. Ex.^a e de quem V. Ex.^a entenda, o que acabo de referir.

Com os protestos da minha mais alta consideração

MANUEL JOSÉ HOMEM DE MELLO